



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Chapadão do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

IBRAHIM NICOLA TRAJADO BUDIB

EVOLUÇÃO TÁTICA NO BASQUETEBOL: uma revisão de literatura.

CAMPO GRANDE-MS

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CAMPO GRANDE

EVOLUÇÃO TÁTICA NO BASQUETEBOL: uma revisão de literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: *Prof. Paulo Sergio Bereoff*

CAMPO GRANDE-MS

2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1º CAPÍTULO – Problemas que levaram à criação de novas regras.	9
2º CAPÍTULO – A Evolução do jogo com novas regras e adaptações técnicas e táticas.....	13
3º CAPÍTULO – Impacto das mudanças técnicas e táticas no basquetebol	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

RESUMO

O basquetebol contemporâneo passou por significativas mudanças táticas nas últimas três décadas, transformações cujos motivos podem ter sido causados por um ou mais fatores ainda pouco compreendidos. Entretanto, é possível afirmar que boa parte dessas mudanças ocorreu na National Basketball Association – NBA e, mais tarde, foi absorvida por outros países, ligas e até mesmo pela Federação Internacional de Basquetebol – FIBA. Diante disso, este estudo busca, por meio de uma revisão bibliográfica histórica, investigar os motivos e as consequências dessas transformações táticas no jogo. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma metodologia baseada na revisão de literatura com abordagem indutiva. A pesquisa foi conduzida em bases acadêmicas como SciELO e Google Scholar, analisando estudos publicados entre 2010 e 2024. A análise revelou que a introdução da linha de três pontos e a redução do tempo de posse para 24 segundos foram fatores determinantes na modernização do jogo. Essas mudanças levaram ao aumento do ritmo das partidas, maior valorização dos arremessadores de longa distância e uma nova dinâmica ofensiva baseada no espaçamento e na movimentação da bola. Essas transformações tornaram o jogo mais estratégico e dinâmico, contribuindo para seu crescimento e popularização. Concluiu-se que essa evolução do basquetebol, que o tornou mais veloz e atrativo para os jogadores e os diferentes públicos, deve-se às adaptações nas regras, às novas características dos jogadores e às novas possibilidades de análises estatísticas mais avançadas.

ABSTRACT

Contemporary basketball has undergone tactical changes over the last three decades, transformations whose reasons may have been due to one or more factors that are still poorly understood. However, it is possible to state that many of these changes occurred in the National Basketball Association (NBA) and were later absorbed by other countries, leagues, and even by the International Basketball Federation (FIBA). In view of this, this study seeks, through a historical bibliographic review, to investigate the reasons for and consequences of these tactical transformations in the game. To achieve this objective, a methodology based on a literature review with an inductive approach was adopted. The research was conducted in academic databases such as SciELO and Google Scholar, analyzing studies published between 2010 and 2024. The analysis revealed that the introduction of the three-point line and the reduction of possession time to 24 seconds were determining factors in the modernization of the game. These changes occurred due to the increase in the pace of the games, greater appreciation of long-range shooters and a new dynamic based on spacing and ball movement. These transformations changed the game to become more strategic and dynamic, contributing to its growth and popularity. It is concluded that this evolution of basketball, which has become faster and more attractive to players and different audiences, is due to adaptations to the rules and new characteristics of the players and the new possibilities for analyzing more advanced statistics.

*“Ando devagar Porque já tive pressa E levo esse sorriso
Porque já chorei demais. Hoje me sinto mais forte Mais
feliz, quem sabe Só levo a certeza De que muito pouco
sei Ou nada sei”*

(Almir Sater)

INTRODUÇÃO

A história do Basquetebol teve início em 1891, e nos seus primeiros anos desde sua criação até 1920 foi marcado pela fase de invenção e primeiros passos. De acordo com Naismith (1941), o basquetebol foi criado com 13 regras básicas e o objetivo de sua criação era promover a atividade física em ambientes fechados e sem contato físico excessivo. Naquele período, o jogo não permitia dribles; os passes eram a única forma de movimentar a bola e progredir em quadra. O foco estava no trabalho em equipe, sem definição de posições ou funções específicas para os jogadores, e a defesa era baseada em uma marcação zonal rudimentar.

Naismith (1941) descreve 1920 a 1940 como a fase de consolidação e organização. O basquetebol começou a se estruturar globalmente, com a criação da FIBA em 1932 e sua inclusão nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936. Foi então que surgiram as primeiras táticas organizadas, o que possibilitou o desenvolvimento de posições como pivôs, alas e armadores. O jogo coletivo era priorizado, e os ataques eram baseados em passes curtos e movimentação constante, com foco no jogo de meio-quadra e no controle do ritmo.

De 1940 a 1960 pós-Segunda Guerra Mundial, segundo Simmons (2010), o basquetebol evoluiu e se tornou mais profissional em todo o mundo, especialmente nos Estados Unidos, com a fundação da NBA em 1946. Um fator importante para a mudança tática e de ritmo do jogo foi a criação do cronômetro de 24 segundos para o ataque, implementado em 1954, que acelerou o ritmo do jogo. Nesse período, surgiram sistemas táticos como o *pick-and-roll* (é uma jogada do basquetebol em que um jogador faz um bloqueio para seu companheiro com a bola, para se gerar vantagem, em seguida, se movimenta para receber um passe ou finalizar a jogada), o jogo em triângulo e a marcação individual. Jogadores mais altos começaram a dominar as áreas próximas à cesta.

Uma das maiores transformações táticas, entre 1960 e 1990, foi a introdução da linha de 3 pontos, implementada na NBA em 1979 e na FIBA em 1984, que alterou a dinâmica ofensiva do jogo, e por isso é considerado um período que trouxe inovações e adaptações que mudaram o basquetebol, conforme Goldsberry (2019), com isso a ênfase em transições rápidas e arremessos precisos. Novas estratégias defensivas, como a pressão em toda a quadra, tornaram-se comuns, e os ataques se diversificaram com maior uso de espaçamento e movimentação sem a bola.

Dos anos 2000, até o presente, segundo Goldsberry (2019) a NBA torna-se a principal referência, e relata que a análise de dados revolucionou o planejamento estratégico das equipes, ajudando a trazer as mudanças táticas como o espaçamento da quadra e a versatilidade dos jogadores (sem posições fixas), e ressalta também um aumento no volume de arremessos de três pontos e de enterradas, que são ações virtuosas, as quais exploradas pelos meios de

comunicação de entretenimento, tornaram o basquetebol contemporâneo em um verdadeiro espetáculo.

Diante do quadro apresentado no basquetebol contemporâneo, buscaremos, a partir de uma revisão histórica bibliográfica, compreender quais foram os motivos e as consequências do surgimento dessas transformações táticas ocorridas nas duas últimas décadas.

Julgamos que o estudo das mudanças táticas no basquetebol seja importante para entender como o esporte evoluiu ao longo do tempo como parte da cultura, da sociedade e de seu próprio desenvolvimento técnico, verificando se essas mudanças refletem, de fato, ajustes às regras, avanços tecnológicos, características dos jogadores e as necessidades do jogo em diferentes períodos.

Essa verificação histórica provavelmente nos ajudará a compreender como esse esporte se tornou tão dinâmico e estratégico, ganhando relevância mundial e atraindo diferentes públicos. Além disso, esse tipo de estudo tem como produto final um material histórico que oferece informações potencialmente relevantes para técnicos, jogadores e pesquisadores identificarem estratégias mais eficientes no treinamento e na preparação das equipes. Trata-se de um material que também poderá estimular o debate sobre como as estratégias afetam o desempenho no esporte, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

Para o possível alcance de nosso objetivo, adotaremos como método principal uma revisão de literatura dentro de uma lógica indutiva, com o intuito de explorar e sintetizar os conhecimentos existentes sobre as mudanças táticas no desenvolvimento do basquetebol. Nesse contexto, o método adotado permite uma análise crítica de estudos já publicados, possibilitando a identificação de tendências, lacunas e novas perspectivas sobre o tema.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados acadêmicas como SciELO e Google Scholar. Essas bases foram selecionadas devido à sua cobertura abrangente em temas relacionados ao esporte e às metodologias de treinamento, especialmente às do basquetebol. A pesquisa foi delimitada para incluir estudos publicados nos últimos 14 anos, entre 2010 e 2024.

A estratégia de busca utilizou palavras-chave como "treinamento em basquetebol", "técnicas em basquetebol", "táticas em basquetebol" e "basquetebol contemporâneo". Esses termos foram combinados com operadores booleanos, como AND, OR e NOT, para refinar a busca e garantir que os resultados fossem relevantes para o tema.

1º CAPÍTULO - PROBLEMAS QUE LEVARAM À CRIAÇÃO DE NOVAS REGRAS.

Naismith (1941) destacou que o basquetebol foi criado com o objetivo de promover a atividade física em ambientes fechados, especialmente durante o inverno. Inicialmente, buscava-se uma alternativa ao futebol americano e ao futebol, esportes que envolviam muito contato físico, mas que fosse dinâmico e envolvente. Para isso, Naismith elaborou regras básicas, enfatizando a habilidade e a estratégia, em vez da força física, e estabeleceu limites para o contato agressivo. Assim, o basquetebol tornou-se um esporte acessível e seguro, praticável em espaços reduzidos, com uma dinâmica que favorecia a criatividade e a organização coletiva.

A partir da década de 1940, o basquetebol passou a ser dominado por atletas de grande porte físico (*big men*). Segundo Peterson (1990), muitos dos primeiros jogadores profissionais tinham alturas apenas ligeiramente superiores à média dos homens adultos, o que dificultava para eles – assim como para a maioria das pessoas até hoje, nesse contexto, jogadores mais altos ganham uma vantagem considerável ao estarem próximos ao aro, o que Naismith, devido à realidade de sua época, não antecipou. Isso resultou em maior congestionamento nesse espaço. Um exemplo disso foi as finais de 1978 e 1979 entre o Washington Bullets e o Seattle SuperSonics, que se destacaram pelos confrontos físicos intensos, resultando em baixa audiência e afastando os fãs do esporte (Prada, 2022).

Goldsberry (2019) destaca que, antes de 1979, o basquetebol era fortemente centrado no jogo interior, com os pivôs desempenhando um papel essencial na pontuação e na criação de oportunidades ofensivas. A estratégia das equipes priorizava passes para jogadores mais altos próximos à cesta, tornando os arremessos de curta distância a principal fonte de pontuação. Aproximadamente 55% a 60% dos arremessos eram realizados dentro da área pintada, onde a conversão frequentemente superava 50%, tornando essa zona a mais eficiente do jogo.

Os arremessos de média distância, situados entre três e sete metros da cesta, correspondiam a cerca de 20% a 25% das tentativas e apresentavam uma taxa de acerto entre 40% e 45%. Por outro lado, os arremessos de longa distância, acima de sete metros, eram raros, devido à ausência de incentivo da linha de três pontos e à baixa conversão, inferior a 30%. A dominância dos pivôs era reforçada pela alta eficiência nos arremessos próximos ao aro, com taxas entre 50% e 55%, além da importância do rebote ofensivo, que proporcionava segundas oportunidades de pontuação e aumentava a eficácia das jogadas interiores. Como exemplo, na

temporada 1976-77, cerca de 60% dos arremessos eram realizados dentro do garrafão, com um índice de acerto entre 50% e 55%, enquanto os arremessos de média distância mantinham uma eficiência entre 40% e 45% (Goldsberry, 2019).

Essa perspectiva é reforçada por Simmons (2010) que também relata que a NBA anteriormente a 1979 era caracterizada por ser de maior contato corporal e concentrado no garrafão. As equipes priorizavam jogadas de curta e média distância, resultando em um ritmo acelerado, mas sem o espaçamento moderno (Simmons, 2010). Na temporada de 1977-78, a média de pontos por jogo das equipes girava em torno de 108, um número elevado, mas que refletia mais o grande volume de posses de bola do que a eficiência ofensiva. Os times tentavam, em média, entre 80 e 85 arremessos por partida, com um aproveitamento geral entre 43% e 45%, evidenciando um estilo de jogo baseado na insistência e no contato físico (Simmons, 2010).

O domínio do garrafão era essencial, com pivôs e alas-pivôs sendo os protagonistas do jogo. Segundo Simmons (2010), jogadores como Wilt Chamberlain, Bill Russell, Kareem Abdul-Jabbar e Artis Gilmore desempenharam papéis essenciais tanto no ataque quanto na defesa de suas equipes. Chamberlain, por exemplo, teve uma média impressionante de 50,4 pontos por jogo na temporada de 1961-62, com a maioria desses pontos sendo marcados perto da cesta, além de registrar 25,7 rebotes por partida, o que evidencia a relevância do jogo interno. O contato físico era intenso, o que resultava em uma alta incidência de faltas. Durante os anos 1970, as equipes chegavam a cometer entre 24 e 26 faltas por jogo, evidenciando o estilo combativo e de forte marcação.

De acordo com Simmons (2010), o jogo de perímetro era pouco explorado, e os arremessos de longa distância quase não existiam. Antes da introdução da linha de três pontos, os jogadores não tinham incentivo para arriscar chutes de longe, preferindo finalizações entre 10 e 18 pés da cesta. Em 1977-78, por exemplo, nenhum dos arremessos tentados foi de três pontos, o que demonstra a ausência dessa estratégia. Entre os grandes nomes da época, Oscar Robertson se destacou como um dos maiores criadores de jogadas e pontuadores, alcançando uma média de 36,4 pontos por jogo na temporada de 1963-64. No entanto, sem a linha de três pontos, sua produção ofensiva era baseada principalmente em infiltrações e arremessos de curta distância.

Conforme Simmons (2010), Jerry West, reconhecido por sua precisão nos arremessos, manteve uma média de 27 pontos por jogo em 1969. Apesar de sua habilidade para acertar chutes de longa distância, ele não pôde explorar esse recurso plenamente, já que, na época, o jogo era centrado no garrafão e os arremessos de longa distância eram pouco utilizados.

Ainda segundo, Santos e Souza (2022) descrevem que o basquetebol era caracterizado por um jogo com maior contato corporal, focado na área pintada. As jogadas ocorriam principalmente em curtas distâncias, como infiltrações e arremessos próximos à cesta. Com defesas mais compactas, havia um elevado nível de contato físico entre os jogadores. Além disso, as estratégias eram menos diversificadas, concentrando-se no uso de pivôs e atletas de maior porte físico, o que resultava em um jogo previsível, com ênfase em ataques estacionados e ritmo controlado.

No livro *SprawlBall: A Visual Tour of the New Era of the NBA* (2019), Kirk Goldsberry observa que antes de 1954, o basquetebol era jogado a um ritmo muito mais cadenciado. Sem um limite de tempo para concluir as jogadas, as equipes costumavam manter a posse da bola por longos períodos, priorizando a construção cuidadosa das jogadas em vez de ataques rápidos. O jogo era caracterizado por uma maior circulação de passes e estratégias destinadas a desgastar a defesa adversária, o que tornava as partidas mais controladas e menos dinâmicas em comparação com o estilo acelerado que passou a prevalecer posteriormente.

No período anterior a 1954 na NBA, o basquetebol era caracterizado por um jogo extremamente lento e metódico, com as equipes focadas em controlar o ritmo das partidas, ao invés de buscar ataques constantes. Como não existia um limite de tempo para cada posse de bola, os times podiam segurar a bola por vários minutos, esperando por um erro do adversário antes de tentar pontuar. Esse estilo de jogo resultava em partidas com pontuações baixas e um ritmo travado, tornando o esporte menos atrativo para os fãs.

Simmons (2010) explica que jogos de pontuação extremamente baixa, como o confronto entre o Minneapolis Lakers e o Fort Wayne Pistons em 1950, que terminou com um placar de apenas 19-18, eram comuns naquela época. O time dos Pistons, por exemplo, adotou a estratégia de segurar a bola para minimizar as chances ofensivas dos Lakers, o que levou a um dos jogos mais monótonos da história da NBA.

Essa abordagem defensiva e de controle de ritmo dominava o cenário da NBA, o que dificultava seu crescimento e a tornava menos empolgante em comparação com outras ligas esportivas, como a NFL, que ofereciam um espetáculo mais dinâmico e envolvente (Simmons, 2010). Além disso, o basquetebol dessa época era fortemente dominado por jogadores fisicamente imponentes, como George Mikan, cuja presença no garrafão era quase imbatível. Como não havia tanta ênfase em arremessos de longa distância e transições rápidas, o estilo de jogo se resumia a uma abordagem defensiva, em que a posse de bola era mais valorizada do que as tentativas de pontuação. Segundo Simmons (2010), o número de arremessos por jogo na

época era limitado, com as equipes tentando em média apenas 60-65 arremessos, o que contribuía ainda mais para a pontuação baixa e o ritmo travado.

Fórmulas como o PPP (Pontos por Posse) e o TS% (True Shooting Percentage) provocaram mudanças significativas nas táticas do basquetebol após sua criação e análise aprofundada. Segundo Santos e Souza (2022), atualmente existem diversas fórmulas utilizadas para calcular o PPP de equipes e jogadores. Dentre elas, a mais adotada pelas principais ligas de basquetebol do mundo segue o seguinte modelo:

$$\text{PPP} = \text{Pontos convertidos} \div [(\text{Arremessos de quadra tentados} - \text{Rebotes ofensivos}) + \text{Bolas perdidas} + (0,44 \times \text{Lances livres tentados})]$$

Essa métrica busca oferecer uma visão mais precisa da eficiência ofensiva, levando em consideração não apenas os pontos marcados, mas também os fatores que influenciam diretamente a posse de bola.

Santos e Souza (2022) destaca também outra estatística avançada considerada fundamental para avaliar a real eficiência nos arremessos é a Porcentagem Verdadeira de Arremesso, conhecida internacionalmente pela sigla TS% (True Shooting Percentage). Esse índice é calculado com a fórmula:

$$\text{TS\%} = \text{Pontos convertidos} \div [2 \times (\text{Arremessos de quadra tentados} + 0,44 \times \text{Lances livres tentados})]$$

O TS% é amplamente reconhecido como uma das medidas mais precisas para analisar o aproveitamento de um jogador, pois leva em conta tanto os arremessos de quadra quanto os lances livres, ajustando o valor real de cada ponto marcado.

2º CAPÍTULO - A EVOLUÇÃO DO JOGO COM NOVAS REGRAS E ADAPTAÇÕES TÉCNICAS E TÁTICAS.

A verdadeira transformação do basquetebol parece ter ocorrido com a introdução do relógio de 24 segundos, um fator que, para Simmons (2010), representa "um dos maiores milagres da história da NBA". Essa nova regra forçava os times a finalizarem suas jogadas dentro desse tempo, resultando em um jogo mais rápido e ofensivo. Com o novo ritmo imposto pelo relógio, a NBA passou a ter partidas mais fluídas, com maior número de arremessos e transições mais rápidas, elevando significativamente as pontuações e tornando o esporte mais empolgante para os espectadores. Essa mudança não só ajudou a popularizar a NBA, mas também contribuiu para a diversificação dos estilos de jogo e foi crucial para transformar a liga em um fenômeno global, como o conhecemos hoje.

De acordo com Santos e Souza (2022), em 2000, a FIBA ajustou o tempo de posse de bola de 30 segundos para 24 segundos, alinhando-se à regra já utilizada pela NBA. Essa mudança aumentou o volume de ataques das equipes, proporcionando mais oportunidades de arremessos e resultando em partidas com placares mais altos e dinâmicos. A regra também contribuiu para tornar os jogos mais imprevisíveis, pois as equipes líderes passaram a ter menos tempo para sustentar o placar favorável, oferecendo mais chances às adversárias de igualarem o jogo. Essa alteração consolidou o objetivo de tornar o basquetebol mais atraente e emocionante para o público.

Segundo Simmons (2010), a introdução do relógio de 24 segundos na temporada 1954-55 representou uma mudança fundamental para a NBA, sendo idealizada por Danny Biasone, proprietário do Syracuse Nationals. A regra estabeleceu que cada equipe teria 24 segundos para finalizar sua posse de bola, impedindo que segurassem o jogo por longos períodos. O cálculo desse tempo foi baseado na análise de partidas mais emocionantes, nas quais ocorriam aproximadamente 120 arremessos por jogo. Considerando que uma partida tem um total de 2880 segundos (48 minutos multiplicados por 60 segundos), Biasone chegou à conclusão de que dividir esse tempo pelo número médio de arremessos resultaria em 24 segundos por posse.

A implementação dessa regra teve um impacto significativo no ritmo e na pontuação dos jogos. Segundo Simmons (2010) a média de pontos por equipe aumentou para 93,1 pontos por jogo na temporada de 1954-55, um crescimento de 13,6 pontos em relação ao ano anterior. Já em 1957-58, essa média chegou a 107,7 pontos por jogo, consolidando a NBA como uma liga mais ofensiva. Além disso, a mudança forçou uma adaptação nas estratégias das equipes,

tornando o jogo mais dinâmico, com ataques mais rápidos e jogadas mais bem trabalhadas. As equipes passaram a priorizar transições ofensivas mais ágeis e maior movimentação sem a bola, enquanto jogadores com habilidades de arremesso e velocidade ganharam ainda mais importância. Esse novo estilo de jogo tornou as partidas mais emocionantes para o público, resultando no crescimento da audiência e no aumento das receitas da liga, estabelecendo a NBA como um espetáculo de entretenimento e consolidando seu sucesso a longo prazo.

O basquetebol contemporâneo se tornou um jogo mais dinâmico, no qual as equipes mais fortes são aquelas que equilibram velocidade e boas escolhas de arremesso. Esse novo jeito de jogar foi impulsionado pelo uso de estatísticas avançadas e pelo surgimento de jogadores mais versáteis, capazes de desempenhar várias funções em quadra. Essas mudanças aumentaram a competitividade da NBA e redefiniram o conceito de ataque eficiente, conforme analisado por Goldsberry (2019).

De acordo com o estudo de Santos e Souza (2022), outro fator que parece ter contribuído para a transformação do basquetebol foi o aumento nos arremessos de três pontos nas equipes de basquetebol no século XXI, isso aconteceu principalmente devido ao avanço das análises de dados, que mostraram que esses arremessos são analiticamente mais eficazes que os arremessos de 2 pontos de média distância, pois cumprem a função de marcar o maior número possível de pontos em uma partida, como pode ser verificado por meio da estatística avançada de Pontos por Arremesso (PPS – Points per Shot). Segundo Mercadante (2021), "o objetivo das análises de jogo é encontrar padrões, o que ajuda a prever comportamentos" (p. 91), o que mostra como os números influenciam as estratégias das equipes.

No basquetebol atual, jogar com velocidade e eficiência é essencial para o sucesso das equipes. Isso ocorreu por conta das novas regras e a criação da linha de 3 pontos, surgindo novas estratégias e ao uso de estatísticas avançadas. Goldsberry (2019) explica que a NBA mudou seu estilo de jogo, dando mais importância aos ataques rápidos e aos arremessos de três pontos, deixando de lado jogadas mais lentas de meia quadra. Quanto mais rápido o time ataca, maiores as chances de encontrar boas oportunidades de arremesso antes que a defesa adversária se organize.

Segundo Goldsberry (2019), as estatísticas mostram que arremessos em transição e de três pontos são mais vantajosos do que os de média distância, que eram mais comuns no passado. Como consequência, a métrica "Pace" (posses de bola por jogo) tem aumentado bastante nos últimos anos. Nos anos 1990 e 2000, os times costumavam ter menos de 95 posses por jogo, mas hoje algumas equipes passam das 100, graças ao foco em ataques rápidos e melhor espaçamento da quadra.

Além da velocidade, a eficiência dos ataques pode ser medida por estatísticas como o *Effective Field Goal Percentage* (eFG%). Sua fórmula é:

$$\text{eFG\%} = (\text{FGM} + 0,5 \times \text{3PM}) / \text{FGA}$$

FGM = Field Goals Made (arremessos de quadra convertidos)

3PM = 3-Point Field Goals Made (arremessos de 3 pontos convertidos)

FGA = Field Goals Attempted (arremessos de quadra tentados)

O *eFG%* é uma métrica usada no basquetebol para avaliar a eficiência de um jogador em relação aos seus arremessos, levando em conta o valor extra dos arremessos de três pontos (OLIVER, 2004). O autor também aponta que estudos indicam que times que aceleram o jogo e priorizam arremessos de três pontos e finalizações perto do aro tendem a ter um *Offensive Rating* (ORtg) mais alto. O *Offensive Rating* é uma estatística que mede a eficiência ofensiva de um jogador ou de uma equipe, indicando quantos pontos são produzidos a cada 100 posses de bola. Sua fórmula é:

$$\text{ORtg} = (\text{Pontos Produzidos} / \text{Posses Individuais}) \times 100.$$

Isso demonstra que jogar mais rápido não significa perder qualidade, mas sim tornar o ataque mais eficiente quando as decisões são bem feitas.

O Chicago Bulls dominou a NBA nos anos 1990, conquistando seis títulos ao longo da década. Durante essas campanhas vitoriosas, a equipe apresentava uma média de 10,7 tentativas de arremessos de três pontos por jogo, com um aproveitamento de 33,5%. Michael Jordan, a grande estrela do time, foi eleito MVP (termo usado para definir o jogador mais valioso da temporada) em quatro dessas seis temporadas, mesmo com um volume relativamente baixo de 2,2 arremessos de longa distância por partida e um aproveitamento de 32,8%. Seu jogo era caracterizado por finalizações de média e curta distância, muitas vezes utilizando jogadas de costas para a cesta, um estilo que definiu o basquetebol da época, ressaltam Santos e Souza (2022). Goldsberry (2019) destaca que, nos anos 1990, os jogadores premiados com o MVP se destacavam nesse tipo de movimentação, tornando-a um requisito essencial para o sucesso na liga durante aquele período.

De acordo com dados do *Basketball Reference* (s.d), nas temporadas seguintes da NBA observou-se um crescimento significativo no volume de arremessos de três pontos, com diversos recordes sendo quebrados. Entre as temporadas de 2015/16 e 2020/21, as equipes atingiram uma média de 30,1 tentativas por jogo, com um aproveitamento de 35,9%. Na temporada 2016/17, o Houston Rockets tornou-se a primeira equipe da história da NBA a ultrapassar as 40 tentativas de 3 pontos por partida. Já na temporada seguinte, 2017/18, a equipe foi pioneira ao registrar, pela primeira vez, uma média de arremessos de três pontos superior à de dois pontos por jogo: 42,3 contra 41,9 tentativas, respectivamente (BASKETBALL REFERENCE, s.d).

Ainda segundo o Basketball Reference (s.d), na temporada 2018/19, as equipes da NBA ultrapassaram, pela primeira vez, a média de 30 arremessos de três pontos por jogo, encerrando a temporada com 32 tentativas por partida. O Golden State Warriors, durante a campanha histórica de 2015–2016, destacou-se pelo uso eficiente das bolas de três, com média de 31,6 tentativas e aproveitamento de 41,6%.

Nas competições organizadas pela FIBA (2021), também houve crescimento no volume de arremessos de longa distância. Na Euroliga 2020/21, as equipes registraram média de 23,8 tentativas de três por jogo, com 37,8% de aproveitamento. A equipe campeã, Anadolu Efes, superou esses números, alcançando 25,5 tentativas e 40% de aproveitamento. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, as seleções masculinas apresentaram média de 29,3 tentativas por partida, com 35,6% de acerto, enquanto as seleções femininas tiveram média de 21,7 tentativas e 31,5% de aproveitamento (FIBA, 2021).

No Brasil, segundo dados do Novo Basquete Brasil (NBB, 2021), a temporada 2020/21 apresentou uma média de 27,6 arremessos de três pontos por jogo, com 34,3% de aproveitamento. O Clube de Regatas do Flamengo, campeão daquela edição, foi a primeira equipe na história da liga a finalizar mais de três do que de dois pontos por jogo: 37,1 contra 30,9 tentativas, com aproveitamento de 35,8% nos arremessos de longa distância.

Nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, organizadas pela FIBA, houve um avanço no volume de bolas triplas, com média de 24,7 tentativas por jogo e 31,3% de acerto entre as seleções masculinas (BASKETBALL REFERENCE, s.d.).

Santos e Souza (2022), utilizando dados do site BASKETBALL REFERENCE, destacam que a NBA começou a passar por mudanças significativas com o Phoenix Suns da temporada 2004/05, que implementou um estilo de jogo inovador baseado na velocidade e no alto volume de arremessos de três pontos. A equipe, composta por excelentes chutadores, priorizava os tiros do perímetro mesmo quando havia oportunidades de finalização mais

próximas da cesta. Essa abordagem ofensiva levou os Suns às semifinais da NBA tanto em 2004/05 quanto em 2005/06. Entre as temporadas 2004/05 e 2006/07, o time liderou a liga em tentativas de arremessos de três pontos, registrando uma média de 24,7 por jogo e um aproveitamento de 39,7%, enquanto a média geral da NBA nesse período era de 16,2 tentativas por partida, com um aproveitamento de 35,7%.

Ainda de acordo com Santos e Souza (2022), ao comparar com a Euroliga, os dados do BASKETBALL REFERENCE evidenciam que a NBA ainda tinha um volume inferior de arremessos de três pontos. Durante a temporada 2005/06, as equipes europeias tentavam, em média, 20,2 arremessos do perímetro por jogo, com um aproveitamento de 36,7%. Isso é ainda mais significativo considerando que os jogos da Euroliga possuem uma duração menor, com quatro períodos de 10 minutos, em contraste com os quatro quartos de 12 minutos da NBA.

Esses números reforçam como o Phoenix Suns (time da NBA) destoava do basquetebol mundial da época e, sem perceber, iniciava uma revolução no esporte. Nos anos seguintes, o volume de arremessos de três pontos na NBA cresceu em um ritmo mais moderado e se estabilizou entre as temporadas 2007/08 e 2011/12, com uma média de 18 tentativas por jogo e um aproveitamento de 35,8%. Da mesma forma, a Euroliga também apresentou uma estabilização no volume de arremessos de longa distância, embora com uma leve queda em relação a 2005/06. Na temporada 2010/11, as equipes europeias registraram uma média de 19,2 tentativas por partida, com um aproveitamento de 33,2%, segundo Santos e Souza (2022).

Santos e Souza (2022), também sugerem que o aumento do volume de arremessos de três pontos no basquetebol do século XXI pode ser explicado pela estatística avançada de Pontos por Arremesso (PPS – Points per Shot). Esse indicador mostra que boas equipes costumam ter um PPS médio de 1,1 por partida. Os arremessos próximos à cesta, como bandejas e enterradas, possuem uma taxa de acerto de aproximadamente 60%, resultando em um PPS de 1,2 ($60\% \times 2$ pontos). Já os arremessos de três pontos, com um aproveitamento médio de 35%, geram um PPS de 1,05 ($35\% \times 3$ pontos). Por outro lado, os arremessos de dois pontos de média e longa distância, com um aproveitamento também de 35%, produzem um PPS de apenas 0,70 ($35\% \times 2$ pontos). Os lances livres, por sua vez, possuem um aproveitamento médio de 70%, resultando em um PPS de 1,4 ($70\% \times 1$ ponto). Esses dados demonstram a superioridade dos arremessos de três pontos em relação aos de média distância, o que justifica a crescente adoção dessa estratégia pelas equipes de basquetebol no século XXI, conforme discutido por Santos e Souza (2022).

De acordo com Rodrigues, Leonardi e Paes (2025), essas mudanças tiveram o objetivo de tornar o jogo mais dinâmico e focado em habilidades técnicas, como dribles, passes e

arremessos de longa distância, em vez de uma forte ênfase no contato físico e na disputa no garrafão. Com regras mais rígidas, as disputas intensas no garrafão diminuíram, reduzindo lesões e permitindo que os jogadores focassem mais na estratégia e na técnica. Isso resultou em um jogo mais dinâmico, com maior movimentação e transições rápidas no ataque.

3º CAPÍTULO - IMPACTO DE ALGUMAS MUDANÇAS TÉCNICAS E TÁTICAS NO BASQUETEBOL

A introdução de mudanças, como a linha de três pontos e o cronômetro de 24 segundos para a posse de bola, faz parte de um conjunto de alterações históricas que tornaram o esporte mais dinâmico, imprevisível e competitivo. Essas modificações exigem dos atletas maior habilidade para entender e aplicar os aspectos técnicos e táticos do jogo (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2017).

Mercadante (2021), em seu estudo "Basquetebol por números: do jogo livre ao alto rendimento" explica a importância dessa mudança no basquetebol contemporâneo, destacando a necessidade de adaptar táticas e estratégias, com foco no aumento do uso dos arremessos de três pontos, pois, ao longo dos anos, os arremessos de longa distância passaram a ser mais valorizados, não apenas pela pontuação extra, mas também pela capacidade de abrir mais opções de jogadas no ataque.

Ainda Mercadante (2021) afirma que, além de ser uma forma eficiente de marcar pontos, os arremessos de três pontos ajudam a distender a defesa adversária, criando mais oportunidades para jogadas internas e dificultando a marcação. O aumento desses arremessos é uma mudança estratégica no basquetebol, onde equipes mais rápidas, que dominam o jogo de fora, se tornam mais competitivas.

Mercadante (2021) destaca que equipes que não adaptam suas estratégias para fazer mais arremessos de três pontos podem acabar ficando para trás, já que o jogo está cada vez mais rápido e focado em transições rápidas, nas quais os arremessos de três pontos se tornam essenciais para o sucesso. Em resumo, o estudo reforça que as equipes precisam incluir mais tentativas de três pontos como parte de uma estratégia moderna e eficiente, adaptando-se às mudanças do jogo.

De acordo com Aockio (2021), o aumento da versatilidade dos jogadores, aliado ao foco em arremessos de três pontos e ritmo acelerado, está moldando a próxima geração do basquetebol. Ele traz uma análise detalhada das tendências e características do basquetebol atual, com ênfase na evolução técnica e tática, na inclusão de dados e tecnologia no processo decisório e na globalização do esporte. Uma característica relevante do basquetebol contemporâneo, segundo Aockio (2021), é a versatilidade dos jogadores, que são capazes de desempenhar múltiplas funções, tanto no ataque quanto na defesa. Isso ocorre especialmente pela evolução do jogo de perímetro, onde pivôs ou alas-pivôs se destacam com habilidades de arremesso de longa distância e mobilidade.

Aockio (2021) também destaca a integração da tecnologia ao basquetebol como um ponto fundamental. A análise de dados e estatísticas avançadas, além do uso de dispositivos vestíveis (*wearables*, são tecnologias eletrônicas que podem ser usadas no corpo, como relógios inteligentes), tornou-se essencial para a preparação física e tática das equipes. A implementação de "Big Data"(coleta, análise e utilização de grandes volumes de dados para melhorar o desempenho de atletas, estratégias de jogo e gestão esportiva) nas decisões estratégicas, como escalonamento de jogadores e ajustes táticos durante as partidas, é cada vez mais frequente. O estudo também discute como as defesas modernas evoluíram, destacando o conceito de defesa por "switch" (troca de marcação) em situações de pick-and-roll, onde todos os jogadores precisam ter habilidades defensivas, como nova estratégia para neutralizar o jogo é mencionado o aumento de defesas por zona híbrida, que é um tipo de defesa que combina elementos da marcação individual e da defesa por zona, os jogadores marcam adversários específicos em algumas situações, enquanto em outras cobrem áreas da quadra, adaptando-se conforme a movimentação do ataque adversário.

De acordo com o Traesel (2023) e Aockio (2021) o avanço tecnológico e a análise de dados contribuíram para a melhoria do desempenho, permitindo decisões baseadas em informações precisas e maior eficiência nas táticas, trazendo como um dos pontos positivos o aumento da dinâmica do jogo, que com maior espaçamento na quadra, e foco nos arremessos de três pontos, tornou o jogo mais ágil e envolvente. Além da inclusão de novos estilos de jogo, como o conceito de "basquetebol sem posições", que promove uma maior versatilidade entre os atletas e incentiva-os ao desenvolvimento de habilidades completas, ou seja, a capacidade dos jogadores de desempenhar múltiplas funções em quadra, independentemente da posição tradicional. Isso inclui driblar, passar, arremessar, defender e ter visão de jogo, permitindo maior versatilidade e movimentação fluida no ataque e na defesa.

Outro ponto positivo importante é a diminuição do contato físico. De acordo com Rodrigues, Leonardi e Paes (2025), essas mudanças têm o objetivo de tornar o jogo mais dinâmico e focado em habilidades técnicas, como dribles, passes e arremessos de longa distância, em vez de uma forte ênfase no contato físico e na disputa no garrafão. A redução do contato físico, por meio de regras mais rígidas sobre faltas e limitações no uso da força, busca diminuir lesões e permitir que os jogadores se concentrem mais na parte estratégica e técnica do jogo. Isso também implica uma redução das disputas intensas no garrafão, favorecendo um estilo de jogo mais fluido, com maior movimentação sem a bola e ataques rápidos.

Já entre os pontos negativos das mudanças no basquetebol, de acordo com Santos, Meneses e Meneses (2019), destaca-se a redução do jogo no garrafão e a dependência dos

arremessos de três pontos. O foco excessivo no jogo de perímetro reduziu a relevância de pivôs tradicionais, diminuindo a diversidade tática do jogo e trazendo, assim, um excesso dessa dependência. A ênfase nos arremessos de longa distância pode tornar o jogo previsível e menos equilibrado, caso as equipes dependam exclusivamente dessa estratégia.

Rodrigues, Leonardi e Paes (2025) fizeram um estudo que analisou a percepção de seis jogadores de uma equipe profissional sobre as mudanças no basquetebol após as alterações nas regras implementadas pela FIBA em 2010. As mudanças evidenciadas são o aumento da distância da linha dos três pontos, inclusão do semicírculo dentro da área restritiva, mudança no formato da área restritiva, mudança da regra dos 24 segundos e a inclusão de linhas de reposição de bola na lateral.

FIBA (2010) relata que as recomendações da Comissão Técnica da FIBA e as decisões tomadas pelo Conselho Central foram buscadas na tentativa de unificar ainda mais todas as regras de jogo existentes e ter, no futuro, apenas um conjunto de regras para o jogo de basquetebol em todo o mundo. Essas regras foram criadas buscando tornar o jogo mais dinâmico e alinhado com padrões internacionais. Entre as principais alterações, destaca-se o aumento da distância da linha dos três pontos, que passou de 6,25 metros para 6,75 metros, tornando os arremessos de longa distância mais desafiadores.

Além disso, FIBA (2010) incluiu um semicírculo dentro da área restritiva, localizado a 1,25 metro do centro da cesta, com o objetivo de impedir que faltas de ataque sejam marcadas quando um defensor estiver posicionado dentro dessa área. Outra mudança relevante foi a modificação do formato da área restritiva, que antes tinha forma de trapézio e passou a ser um retângulo, facilitando a movimentação ofensiva e tornando o jogo mais padronizado em nível internacional segundo FIBA (2010) e para Rodrigues, Leonardi e Paes (2025) isso aumenta a região vulnerável a violações relacionadas à ocupação desse espaço por mais de três segundos. Ressaltando a regra dos 3 segundos que determina que um jogador ofensivo não pode permanecer por mais de 3 segundos consecutivos dentro do garrafão adversário enquanto seu time está com a posse de bola.

FIBA (2010) também alterou a regra dos 24 segundos, determinando que, após uma falta ou bola presa na quadra de ataque, o relógio seja reiniciado para 14 segundos, o que contribui para um ritmo de jogo mais ágil. Por fim, FIBA (2010) incluiu linhas de reposição lateral na linha central estendida, permitindo reposições mais próximas ao local da infração e agilizando a retomada da posse de bola.

No estudo de Rodrigues, Leonardi e Paes (2025), os jogadores que responderam ao questionário apresentaram opiniões mistas sobre essas mudanças. Segundo o autor as alterações

nas regras afetaram negativamente jogadores com habilidades de arremesso de longa distância nos primeiros meses, devido ao aumento da distância da linha dos três pontos. No entanto, com o tempo, os atletas se adaptaram a essa mudança. De maneira geral, as modificações beneficiaram todas as posições no jogo ofensivo, tornando o jogo mais aberto. Com isso, os jogadores encontraram mais espaço para desenvolver ações de ataque: armadores e laterais tiveram mais espaço para passes e infiltrações, enquanto os pivôs passaram a ter mais oportunidades de jogo em situações de um contra um, devido à dificuldade da defesa em realizar ajudas.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi conduzida por meio de um estudo de caso realizado em 2011. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas e analisados utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados indicaram que, na visão dos atletas, a mudança mais significativa foi o aumento da distância da linha dos três pontos, o que expandiu o espaço de jogo e proporcionou maior facilidade para estratégias ofensivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução da linha de três pontos e a criação do tempo de posse transformaram o basquetebol, tornando-o um jogo mais dinâmico e estratégico. A linha de três pontos trouxe uma nova abordagem ofensiva, incentivando os arremessos de longa distância, o que abriu mais espaço na quadra e aumentou a valorização dos arremessadores especializados. O estudo em questão evidencia que as equipes passaram a priorizar o perímetro em detrimento do jogo com maior contato físico no garrafão, resultando em estratégias ofensivas baseadas no espaçamento e na movimentação da bola. Essas mudanças não apenas tornaram o jogo mais veloz e dinâmico, mas também elevaram a pontuação média das partidas, redefinindo o perfil dos jogadores e moldando a era contemporânea do basquetebol.

Além disso, a implementação da regra dos 24 segundos de posse de bola impediu que as equipes segurassem excessivamente a bola, acelerando o ritmo do jogo e tornando-o mais envolvente para jogadores e espectadores. O estudo aponta que essas alterações tornaram o basquetebol mais ofensivo e veloz, valorizando atletas com bom arremesso e rápida movimentação. No entanto, há desafios a serem considerados: o aumento do volume de arremessos de três pontos pode reduzir a diversidade das jogadas, tornando o jogo mais previsível e diminuindo a importância do jogo interno no garrafão. Ademais, a necessidade de ataques mais rápidos pode levar a decisões precipitadas e a um maior número de erros.

Portanto, embora a evolução do basquetebol tenha tornado o esporte mais dinâmico e atrativo, é fundamental refletir sobre os impactos dessas mudanças. O equilíbrio entre inovação e a essência do jogo é essencial para que o basquetebol continue sendo um esporte completo e competitivo.

O estudo também ressalta a importância da análise no basquetebol para o desenvolvimento de estratégias, a otimização do desempenho dos jogadores e a tomada de decisões mais precisas durante as partidas. Com o avanço da tecnologia, o uso de estatísticas detalhadas e ferramentas de análise de dados permite identificar padrões de jogo, pontos fortes e fracos de equipes e adversários, além de auxiliar treinadores e atletas na busca por maior eficiência.

Compreender a evolução do basquetebol é essencial para analisar as transformações do jogo e os impactos das novas regras ao longo do tempo. À medida que o esporte se desenvolve, ajustes são necessários para manter a competitividade, o dinamismo e o equilíbrio entre ataque e defesa. Mudanças como a introdução da linha de três pontos, a redução do tempo de posse e a revisão das regras de contato foram implementadas para tornar o jogo mais rápido, atrativo e

estratégico. Estudar essa evolução permite entender como o basquetebol se adapta às novas demandas físicas, táticas e tecnológicas, garantindo sua constante modernização e crescimento global.

O presente estudo permitiu compreender quais foram os motivos e as consequências das mudanças táticas ocorridas na evolução do basquetebol nas últimas três décadas. Ao longo do tempo, observou-se um aprimoramento técnico em resposta às necessidades de adaptação às regras e aos avanços tecnológicos, especialmente no campo das análises estatísticas. Tais mudanças impactaram tanto o desenvolvimento técnico do jogo quanto sua relação com a cultura e a sociedade. Elas refletem, sobretudo, adaptações às normas do esporte e à incorporação de novas tecnologias, que surgem como resposta às demandas do jogo em diferentes períodos históricos e às características dos atletas.

Esse aprimoramento técnico e estratégico consolidou o basquetebol como um bem cultural de grande interesse social. Transformou-o em um verdadeiro espetáculo, ampliando sua relevância mundial e atraindo um público diversificado.

Além disso, este estudo resultou em um material de valor histórico, fornecendo informações fundamentais para técnicos, jogadores e pesquisadores no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o treinamento e a preparação das equipes. Também possibilita e estimula o debate sobre o impacto das estratégias no desempenho esportivo, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento na área.

REFERÊNCIAS

- AOCKIO, Gabriel Pereira.** *O basquetebol contemporâneo: tendências e características do jogo atual*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.
- BASKETBALL REFERENCE.** *Basketball-reference.com*. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.basketball-reference.com/>. Acesso em: 5 mar. 2021.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE BASKETBALL (FIBA).** *Official Basketball Rules 2010*. 2010. Disponível em: <https://www.fiba.basketball>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- GOLDSBERRY, Kirk.** *SprawlBall: a visual tour of the new era of the NBA*. [S.l.]: Houghton Mifflin Harcourt, 2019.
- LIGA NACIONAL DE BASQUETE.** *NBB – Novo Basquete Brasil*. 2025. Disponível em: <https://lnb.com.br/>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- MERCADANTE, Luciano Allegretti.** *Basquetebol por números: do jogo livre ao alto rendimento*. Curitiba: CRV, 2021.
- NAISMITH, James.** *Basketball: its origin and development*. [S.l.]: [s.n.], 1941. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/590be125ff7c502a07752a5b/t/5bdb9c66562fa73fc1648fc4/1541119097397/Naismith%2C+James%2C+Basket+Ball+Its+Origin+and+Development.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- OLIVER, Dean.** *Basketball on paper: rules and tools for performance analysis*. Washington, D.C.: Brassey's, 2004.
- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos.** *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. 2. ed. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2017.
- PETERSON, Robert W.** *Cages to jump shots: pro basketball's early years*. New York: Oxford University Press, 1990.
- PRADA, Mike.** *Spaced Out: the tactical evolution of the modern NBA*. Chicago: Triumph Books LLC, 2022.
- RODRIGUES, Heitor de Andrade; LEONARDI, Thiago; PAES, Roberto Rodrigues.** *Novas regras do basquetebol: estudo de caso sobre a percepção de jogadores de uma equipe profissional*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.
- SANTOS, Frederico Lima; SOUZA, Fernanda Letícia de.** *O aumento no volume de arremessos de 3 pontos das equipes de basquetebol no século XXI*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2022.

SIMMONS, Bill. *The book of basketball*. [S.l.]: Ballantine Books, 2010.

TRAESEL, Gabriel Soares. *O arremesso de três pontos na NBA e a Teoria Econômica Evolucionista*. Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272151>. Acesso em: 14 jan. 2025.